

NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA

Priscila da Cruz Navarro¹
Universidade Federal de Alfenas
prinavarro_cruz@hotmail.com

Rosângela Rodrigues Borges
Universidade Federal de Alfenas
rosangela.borges@unifal-mg.edu.br

Resumo: Este trabalho objetiva investigar as possibilidades de uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no ensino de produção de leitura e de escrita, tendo como alvo alunos do Ensino Médio da rede pública. Considera-se que muitos alunos, na atualidade, convivem com diversos equipamentos e ferramentas tecnológicas, tais como: computador, celular, o *MSN*, o *Youtube*, o *Facebook*, o *Twitter*, dentre outros. Pressupomos que o ensino de leitura e escrita tem se pautado, na escola pública, em especial, no uso do livro didático em sala de aula, na aula expositiva e na realização de exercícios estruturais que visam, quase sempre, à memorização de regras gramaticais. Diante disso, o aluno nem sempre tem a possibilidade de adentrar em um ambiente interativo de aprendizagem, com o qual poderia habituar-se a lidar e a exercer práticas sociais de leitura e escrita condizentes com uma sociedade contemporânea, altamente tecnológica e grafocêntrica. Interessa-nos saber, a partir da realização de um Curso de Redação para o Enem, ofertado por petianos-conexistas do Curso de Letras de uma universidade pública, de que forma o uso de tecnologias e de um ambiente interativo contribui nos processos de letramento.

Palavras-chave: novas tecnologias; ambiente virtual de aprendizagem; letramento.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo investigar las posibilidades del uso de un Entorno Virtual de Aprendizaje (EVA), en la enseñanza de la lectura y producción de texto, dirigido a estudiantes de secundaria de la red pública. En la actualidad se considera que muchos de los estudiantes conviven con varios recursos tecnológicos, tales como: ordenador, teléfono móvil, *MSN*, *Youtube*, *Facebook*, *Twitter*, entre otros. Se supone que la enseñanza de la lectura y de la escritura se ha desarrollado en la escuela pública, en particular, con el uso de libros didácticos en la clase, la lectura y ejercicios estructurales destinados a, casi siempre, la memorización de reglas gramaticales. De este modo, el estudiante tiene pocas posibilidades de entrar en un entorno virtual de aprendizaje, con lo que podría acostumbrarse a tratar y ejercer prácticas sociales de lectura y escritura en consonancia con una sociedad contemporánea, altamente tecnológica y grafocêntrica. A partir de la realización de un Curso de Redacción para el Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ofrecido por petianos-conexionistas del Curso

¹ Integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes - Letras da Universidade Federal de Alfenas.

de Letras de una universidad pública, estamos interesados en investigar cómo el uso de las tecnologías y de un entorno interactivo contribuye a los procesos de literacidad.

Palabras clave: nuevas tecnologías; entorno virtual de aprendizaje; lectura, literacidad.

Introdução

Este trabalho busca investigar as possibilidades de uso de novas tecnologias, em especial, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no ensino de produção de leitura e de escrita, tendo como alvo alunos do Ensino Médio da rede pública. Talvez não seja conveniente chamá-las de ‘novas tecnologias’, já que grande parte delas é utilizada por muitas pessoas há algum tempo, porém são novas no ambiente escolar do ensino público brasileiro, visto que, muitas vezes, os alunos estão acostumados apenas com a lousa, o caderno, o livro didático e a aula expositiva do professor.

Em se tratando do ensino de Língua Portuguesa (LP), as aulas têm se pautado, em especial, na exposição de conteúdo e na realização de exercícios estruturais que visam, quase sempre, à memorização de regras gramaticais, assim como afirma Rojo, em “Letramento e capacidades de leitura para a cidadania”, quando explicita que

[...] As práticas didáticas de leitura no letramento escolar não desenvolvem senão uma pequena parcela das capacidades envolvidas nas práticas letradas exigidas pela sociedade abrangente: aquelas que interessam à leitura para o estudo na escola, entendido como um processo de repetir, de revozear falas e textos de autor(idade) – escolar, científica – que devem ser entendidos e memorizados para que o currículo se cumpra. (ROJO, 2004, p. 1)

Diante disso, o aluno nem sempre tem a possibilidade de adentrar em um ambiente interativo de aprendizagem, com o qual poderia habituar-se a lidar e a exercer práticas sociais de leitura e escrita condizentes com uma sociedade contemporânea, altamente tecnológica e grafocêntrica.

Em relação à inserção das tecnologias no cenário educacional, já em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM, 1998, p. 37) preconizavam que

O fato de as mudanças na Educação não ocorrerem de forma tão rápida quanto na tecnologia gera um distanciamento entre o processo de captura, armazenamento e manipulação da informação e o produto final, que é o conhecimento. Esse hiato precisa ser superado, visando a assegurar condições mínimas para a efetiva aprendizagem.

Para compreendermos melhor essa inserção no ensino de Língua Materna (LM), delimitamos como objeto de pesquisa a análise de um AVA, por meio do qual foi ofertado um curso de redação, com foco no Enem, para alunos do Ensino Médio da rede pública.

Trabalhamos com a hipótese de que os alunos anseiam por um ensino com uma abordagem diferenciada. Supomos que um AVA pode oferecer aos alunos a flexibilidade e o tempo necessários para que possam ter um contato maior com gêneros textuais que lhes permitam perceber a leitura e a escrita, como práticas sociais, entendendo como gêneros textuais, eventos textuais maleáveis e dinâmicos, entidades sociodiscursivas e formas de ação cultural e social, como mostra Marcuschi, em "Gêneros textuais e ensino". (MARCUSCHI, 2010, p. 19).

Acreditamos que, na escola, normalmente, essa forma de trabalho não é explorada tão profundamente. Em muitas escolas, é

possível afirmar que jamais foi usado um AVA cujo uso restringe-se, comumente, à formação de professores ou ao ensino superior (graduação e pós-graduação).

Por isso, neste estudo, pretende vislumbrar possibilidades de uso de um AVA (*Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) que possa auxiliar na aprendizagem de alunos da Educação Básica os quais, dentro da escola, possuem poucas formas de interagir com tecnologias. Essas, dificilmente, estão à disposição deles e do próprio professor no espaço escolar. Entretanto, são bastante familiares para os alunos, principalmente.

Acredita-se, então, que o meio eletrônico possa influenciar eficazmente os alunos a praticarem socialmente a leitura e a escrita, já que o ambiente permite que sejam trabalhados temas da atualidade, com a utilização de ferramentas de interação e colaboração.

Nesse sentido, Rojo (2010, p. 6), citando Chatier (1998), pontua que o novo suporte do texto [a tela do computador] permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro.

Levando em consideração que o meio virtual, além de dispor imagens, sons, vídeos etc., leva o usuário da web a escrever e a ler com mais constância, supõe-se que, num AVA, o aluno terá que ler mais, devido ao contexto em que está inserido – a *web* é rica de gêneros textuais, e, conseqüentemente, escreverá mais também.

Além disso, refletindo sobre o ensino de língua com o uso de tecnologias e práticas sociais de letramento, Rojo (2010, p. 3) afirma que o problema que temos, hoje, no Brasil, diz respeito ao letramento e não à alfabetização. Logo, só pode ser solucionado se forem inseridos, no meio escolar, eventos de letramento que provoquem a inclusão dos alunos em práticas letradas da

atualidade, para que, assim, possam desenvolver as competências e habilidades necessárias à produção de escrita e leitura.

Participar de práticas letradas pode desenvolver os níveis de alfabetismo e de letramentos dos alunos, fazendo-os avançar em conhecimento. A partir disso, pode-se dizer que existem possibilidades de tornar o ensino de produção de escrita e leitura melhores e mais 'atraentes' ao aluno.

Quando dizemos 'atraentes', estamos nos referimos a práticas contemporâneas de ensino-aprendizagem, já que vivemos em um mundo no qual tecnologias surgem a todo momento e estas chamam a atenção, principalmente, dos jovens. Grande parte deles convive com diversos equipamentos e ferramentas tecnológicas, tais como: o celular, computador, o *MSN*, o *Youtube*, o *Facebook*, o *Twitter*, dentre outros. Não se trata do mesmo tipo de tecnologias e interação, entretanto a forma de utilização e a estrutura do AVA assemelham-se àquelas, como a maioria do conteúdo da rede. Logo, se pudermos fazer um bom uso dessa tecnologia na educação, teremos grandes chances de aprimorar esse uso.

Para a realização desta pesquisa, em andamento, adotamos a análise qualitativa. Para Severino (2007), a pesquisa qualitativa é uma metodologia de tratamento e análise de informações que trata de compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações, buscando captar o significado das mensagens.

Escolhemos o método qualitativo, pois os dados que serão recolhidos por nós não podem ser quantificados, devem ser interpretados, já que se trata de aspectos mais profundos, como indicam Marconi e Lakatos:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as

investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (MARCONI; LAKATOS, 2007, 269)

Segundo Neves (1996, p. 1), ao contrário de estudos quantitativos, em que há um planejamento pré-estabelecido e seguido com exatidão e rigidez, a pesquisa qualitativa é, normalmente, direcionada no decorrer de seu desenvolvimento. Assim, não se busca enumerar, medir e quantificar dados, o foco se diz mais complexo e amplo, partindo de uma perspectiva diversa. A representação qualitativa dos estudos diz respeito à interação direta do pesquisador com o seu objeto.

A pesquisa qualitativa, portanto, é apropriada ao que propomos analisar, já que deve haver uma compreensão e interação crítica com os dados, que necessitam de uma interpretação mais complexa, que não se permitem quantificar.

O Curso de Redação para o ENEM

Visando suprir o distanciamento citado pelos PCNEM (1998), o curso de Redação para o ENEM foi projetado para trabalhar com os alunos de duas formas: presencial e virtualmente. Os encontros presenciais se deram dentro da universidade, com o intuito de levar o aluno da rede pública para o meio acadêmico, pressupondo que ele perceberia a importância de dar continuidade aos estudos, e reconheceria também a importância do ato de ler e escrever bem, fato que, a nosso ver, influencia positivamente a carreira profissional, independente de qual seja.

Os encontros virtuais se deram por meio de um espaço interativo de aprendizagem (*Moodle*), com a intenção de familiarizar o aluno com essa *nova* forma de ambiente de estudo. Levando em

consideração o alcance da tecnologia na sociedade contemporânea e sua evolução, o curso visou aproveitar ao máximo as facilidades e ferramentas oferecidas nesse contexto tecnológico para a área da educação, explorando diversas possibilidades no se refere à dinamicidade e interação.

Ministraram o curso onze graduandos de Letras de uma universidade pública do Sul de Minas Gerais e a tutora de um Grupo PET Conexões de Saberes. Esses graduandos estudaram em escolas públicas de lugares diferentes da Região Sudeste e, em 2011, trabalharam juntos na elaboração e execução do curso.

Os cursistas foram expostos a vários tipos de gêneros textuais, abordando temas da atualidade, que deveriam ser discutidos. Foram propostas atividades que trabalhariam a criticidade, argumentação, interpretação de textos, intertextualidade e que aperfeiçoariam o domínio da norma padrão da língua escrita, assim, os alunos teriam mais facilidade na produção da redação do Enem, já que as competências exigidas já teriam sido praticadas por eles.

Partiu-se da percepção de que o trabalho com a produção de leitura e escrita, necessariamente, se considerado o contexto das novas tecnologias, poderia ser realizado de forma diversa da que esses alunos de Ensino Médio estavam (estão) acostumados.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

O AVA, utilizado no curso, é um local de *encontro* entre alunos e professores. No caso em questão, objetiva um ensino diferenciado, em que o aluno teria uma maior liberdade para expor suas ideias, pensamentos, opiniões, e os professores, no caso, os petianos-conexistas, aproveitariam essa interatividade (muitas vezes inexistente dentro da escola) para darem sua aula. Além disso, por

meio de discussões, *chats*, *wikis*, glossários e fóruns explorariam o senso crítico, argumentação e autonomia do aluno sobre suas atividades, incluindo a possibilidade de haver a troca de saberes entre professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor e aluno-professor.

Essa troca de saberes é a chave da utilização de um ambiente virtual, proporcionando aos alunos a possibilidade de interação e colaboração, indo de encontro ao modelo de transmissão de conhecimentos em uma sala de aula tradicional, em que, como diz Paiva (2010, p. 4), o professor-destinatário-transmissor retém o conhecimento que é passado para o aluno-destinatário-receptor.

Paiva (2010, p. 5) descreve o ambiente virtual de aprendizagem como um espaço em que os alunos têm a possibilidade de se reunir, compartilhando, colaborando e aprendendo juntos, no qual são oferecidas algumas ferramentas. Explicita Paiva que:

ferramentas de comunicação assíncrona (fórum, e-mail, blog, mural) e síncrona (chat); ferramentas de avaliação e de construção coletiva (testes, trabalhos, wikis, glossários); ferramentas de instrução (textos, atividades, livros, vídeos); ferramentas de pesquisa de opinião (enquete, questionários); e ferramentas de administração (perfil do aluno, cadastro, emissão de senha, criação de grupos, banco de dados, configurações, diários de classe, geração de controle de frequência e geração de relatórios, gráficos e estatísticas de participação).

Algumas dessas plataformas virtuais são gratuitas, assim, qualquer professor pode ter acesso, criando seu 'curso' dentro de uma delas. E, pelo que se pode perceber, é aí que se encontra a maior dificuldade: a tomada de iniciativa do professor para adaptar e complementar sua aula tradicional com um 'espaço virtual', o qual o

aluno já domina e pode, por isso, motivar-se exercitando, adquirindo e transmitindo conhecimentos o tempo todo.

O fórum e a *wiki* foram alguns dos recursos/ferramentas de comunicação utilizados no Curso de Redação para o ENEM. A respeito da definição e função do *wiki*, Abegg, Bastos e Müller (2010, p. 2) afirmam que ele é um *software* colaborativo que cria coleções de páginas interligadas formando um hipertexto ou uma hipermídia. Essas páginas interligadas permitem que os usuários migrem de um assunto para outro, de forma diversa e organizada. Já o fórum, local fixo e fechado, porém, também dinâmico em relação à interação de seus usuários, é mais utilizado para fins de debates e reflexões.

Contando com a atuação dos alunos ao longo dessa experiência em todos os assuntos abordados e apoiados com os recursos disponibilizados pelo AVA, os professores poderiam analisar as dificuldades daqueles, a partir das quais poderiam, também, ser propostas novas atividades.

Considerações finais

A relevância da inserção das novas tecnologias de comunicação e informação é real e importante, principalmente no contexto atual. Como citado anteriormente, o convívio dos jovens com ferramentas, equipamentos tecnológicos e redes sociais influencia positivamente para que eles interajam entre si e com o ambiente, o que, conseqüentemente, acaba por inseri-los em diferentes práticas letradas possibilitando o avanço nos níveis de letramento.

Para que o professor, ao usar um ambiente virtual de aprendizagem, atinja os objetivos a que se propõe, torna-se necessário que nele contenham instrumentos efetivos de leitura e escrita, sejam fóruns de discussão, *chats* etc. Essas práticas, nesse

caso, visam ao aperfeiçoamento da leitura e da escrita, necessárias à formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade, que se faz cada vez mais tecnológica e grafocêntrica.

Por meio desses instrumentos/ferramentas, os alunos puderam exercitar sua escrita em conjunto, colaborando e interagindo de modo ativo, participando das discussões e/ou das reflexões, sincronicamente ou não, o que possibilitou a inserção deles em práticas sociais diversas de letramento em espaço digital, explorando, além disso, seu senso crítico e autonomia ao expor 'o que pensam' e 'como pensam' a respeito de cada temática problematizada.

Pela análise, pôde-se notar que essas tecnologias funcionam como uma eficiente ferramenta de apoio no ensino-aprendizagem de produção de texto e leitura e proporcionam aos alunos aulas diferentes com as quais estão acostumados, com ferramentas de interação e colaboração muitas vezes já conhecidas por eles, como é o caso de *chats* (certamente conhecidos por eles através das redes sociais *Facebook*, *Orkut*, *MSN*), porém, não utilizadas pela escola para o estudo de LM.

Diante disso, afirma-se que o uso de tecnologias (de comunicação e informação) e de um ambiente interativo, com todas as mídias e ferramentas que este proporciona, contribui para a inserção de metodologias no ensino, como também, para a inserção do aluno em práticas sociais de letramentos.

Referências bibliográficas

ABEGG, Ilse; BASTOS, Fábio da Purificação de; MÜLLER, Felipe Martins. **Ensino-aprendizagem colaborativo mediado pelo Wiki**

do Moodle. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n38/14.pdf>>
Acesso em: 28. out. 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação à distância na internet**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educ. Pesqui.* [online]. 2003, vol.29, n.2, pp. 327-340. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000200010&script=sci_arttext> Acesso em: 27. out. 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

FERRAREZI Junior, Celso. **Ensinar o brasileiro**: respostas a 50 perguntas de professores de língua materna. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros Textuais**: Reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LÉVY, Pierre; COSTA, Carlos Irineu da (trad.) **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.)
Hipertexto e gêneros digitais: Novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.p. 19-38.

NEVES, José Luiz. **Pesquisa qualitativa** – características, usos e possibilidades. Disponível em < <http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>> Acesso em: 20 out. 2011.

PAIVA, Vera Menezes de O. **Ambientes virtuais de aprendizagem:** implicações epistemológicas. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a18.pdf>> Acesso em: 29 out. 2011.

PEREIRA, Daniervelin Renata and MATTE, Ana Cristina.
Discursos sobre a Web 2.0 e a educação: uma análise semiótica. *Trab. linguist. apl.* [online]. 2010, vol.49, n.1, pp. 293-304. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000100019> Acesso em: 27. out. 2011.

ROJO, R. H. R. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In: RANGEL, E. O.; ROJO, R.H.R. (Orgs.). **Língua Portuguesa no Ensino Fundamental de 9 anos e materiais didáticos.** Coleção Explorando o Ensino. Brasília, DF: MEC. No prelo a.

ROJO, R. H. R. **Alfabetismo(s), letramento(s), multiletramento(s):** desafios contemporâneos à Educação de Adultos, 10/2010, Científico Nacional, 1º SEEJA - Seminário de Educação de Jovens e Adultos, Vol. 1, pp.8-8, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL, 2010.

ROJO, R. H.R. A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos. In: DE PAULA, Luciane. STAFUZZA, Grenissa. (Orgs.) **Círculo de Bakhtin: inter e intradiscursividade.**

Série Bakhtin – Inclassificável. Vol. 4. Campinas, SP: Mercado de letras, 2011.

ROJO, R.H. R.; ROCHA, C. H.; GRIBL, H.; GARCIA, F. C. (no prelo) Gêneros de discurso nos LD de Línguas: multiculturalismo, multimodalidade e letramentos. **Anais do II SILID/ SIMAR - II** Simpósio sobre Livro Didático de Língua Materna e Estrangeira e I Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos. Rio de Janeiro, RJ: PUC-RJ.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.